

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
 Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno
 Seis meses
 Brazil, anno
 Africa, anno
 Numeroavulso

1\$20
 \$60
 2\$00
 1\$20
 \$03

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
 Originæes sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

COMO SE ASSASSINA UM POVO

Arreceiado e temido da Europa inteira, o formidavel colosso moscovita, rugindo como o leão cheio de dores, offerece n'este momento, aos olhos do mundo, o espectáculo da maior das agonias que a historia dos povos já mais registou ou poderá vir a registar.

Empunhando a bandeira demagógica, um bando de malfetores, uma caterva de bandidos organizados sob fórma politica, cahiu sobre aquelle desgraçado paiz para, sob o protesto de abolir a tyrania se cevar no desgraçado povo russo; e de tal modo executou os seus propositos, de tal maneira deu larga aos seus, extinctos de besta fera que, depois lançar os seus irmãos na tragedia mais hourrivel que a invenção humana difficilmente podia architetar, conseguiu, perder e aniquillar com lama e sangue um povo poderoso e grande.

Esse bando de sclerados, essa seita tenebrosa que, com o mesmo fim e com os mesmos instintos, tem surgido desde a ultima metade do seculo findo, principalmente em diversas nações da Europa, demonstrou, agora, bem, no antigo imperio dos Czares, a sua hodioudez e o seu canibalismo.

Superiore ao das feras que se comprasem beber o sangue dos proprios filhos, os malvados, depois de sugar o sangue de seus irmãos, ebrios com os seus crimes, com o horror da sua obra, necessitam ainda da agonia e do estrebuchar das suas victimas para satisfação e goso dos seus instintos ferozes.

E é assim que, esses criminosos quanto mais devastavam, quanto mais sangue fazem correr pelo solo d'aquelle malfadado paiz, mais, ainda proceguem na atrocidade e na barbarie.

Sem se importarem com a marcha do conquistador para sobre o solo da sua patria, os sclerados não se deteem um momento na sua obra de monstros.

Se outros factos não fossem conhecidos, um só bastava para saber o que é a obra infernal e satanica d'esses monstros sem igual na natureza, e era elle o da concepção, e depois do decreto de que todas as mulheres, casadas, solteiras ou viúvas, eram

sob, severas penas para as que se recusassem e para os que quizessem opor-se a execução d'esse decreto, embora fossem os proprios maridos, obrigados a entregar-se a todos aquelles que a isso as chamassem.

Na verdade, depois d'isto, um povo onde aparecem monstros d'esta natureza, não pôde subsistir e não pôde viver.

Os monstros d'este quilate devem ser eliminados, e extinctos, e outro não pôde ser o destino.

Kerenski, cremos que não por arrependimento do fomento com que concorreu para com esta libertação dos povos, mas que para desfazer as difficuldades que, assim, se opoem ao seu pertendido e exclusivo prodominio, perigrina batendo á porta das nações para que entrevenham na sordida tragedia, mas segundo concluimos, o nojo e a repulsão tem afastado repellido as propostas d'esse que tambem concorreu para a lavra do incendio que agora tambem contra si vê, atiar-se e em que vê abrasar-se o sonho vaidoso do seu ambicionado prodominio.

Prometida á Russia a liberdade e o seu progresso, assassinar sem descanço e sem treguas, incendear, devastar, impor ás mulheres a entrega do seu corpo a, quem o quizer fruir, collocar os homens abaixo dos irracionais, demolindo o lar, aniquillando a familia, fazendo dos seus semelhantes instrumentos da sua vontade dispotica e sordida, calculando todos os direitos do homem e todas as leis da natureza eis a liberdade outorgada, eis o progresso concedido!!!

Veja-se agora se as transformações sociaes podem produzir-se fora da evolução e dos effeitos d'esta, seja qual for o modo por que elles venham a pôr-se em execução.

Veja agora o povo como tem de guardar-se dos falsos christes que pertendem levar-os aos encontros e aos solavancos pelo caminho que elle deve trilhar com reflexão e com calculo, só para o preceptarem no abismo onde elles, n'elle possam cevar os seus instintos replentes e sangnina-rios, e veja como, as viboras,

depois de desentropicadas com o calor do proprio peito, cravam os seus dardos no corpo do bemfeitor que lhe deu alento sem se importarem que este socumba para a satisfação dos seus instintos ferozes.

Os sclerados são os mesmos, e a mesma é, em toda a parte, a sua estrategica, sendo por isso, tambem, logicamente, os seus fins e os seus intuitos, tambem os mesmos.

Na Russia tiveram esses intuitos o seu epilogo, e esses fins execução.

Que a lição tremenda, pavorosa e tristissima da Russia, aproveite a todos os povos que não quizeram afundar-se em sangue e desfazer-se em lama e abjecção.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Milho

Com o fim do milho colonial conseguido para este concelho pelo sr. Governador Civil d'este districto, o milho subiu logo no mercado para 3\$00 o alqueire, sendo ainda bem escassa a quantidade exposta á venda.

Consta-nos que o nosso amigo Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, illustre Governador Civil d'este districto, grande amigo d'este concelho e do povo d'elle, ao saber d'este acontecimento se dirigiu logo para Lisboa para tratar de ver se para aqui, conseguia milho barato para até ao fim da colheita, mas que a falta d'aquelle cereal tambem em Lisboa se faz notar, não tendo, por isso, aquelle nosso amigo ainda conseguido nada á hora em que escrevemos, mas que, não desanimando na sua tarefa continua trababalhando para conseguir o seu desejo.

Já se sabe, por experiencia, que aquelle nosso amigo não desanima nem desiste em questões d'esta natureza, e assim só se se não terá aqui milho, se o não houver.

Oxalá pois que elle o encontre que certo o tem o concelho e grande beneficio recebera o povo.

Os assambarcadores

Sem nos recordar-mos já a quem o ouvimos, nem nos terem

citado nomes, ouvimos dizer que alguns bandidos tinham vindo comprar milho do que o nosso Governador Civil conseguiu para aqui ser vendido a 1\$70, para ir vender ao Avellar a 3\$20.

Se isto é verdade, e se viesse a descobrir-se quem tinham sido o heroe da façanha, não podia haver considerações para o desnaturalado que trafica com a miseria do sou semelhante, e que é ainda peor do que o ladrão que sae á estrada, e que, de trabuco ou de punhal, fere pelas costas.

Recommendamos por isso á auctoridade, e ao povo toda a vigilancia para ver se consegue apanhar no feito algum d'esses patifes, e a sua immediata remessa ao poder judicial, onde encontrará a recompensa com que a lei prometa essas proesas, certo de que a talhada, é tão boa, que, aquelle que apanhar a primeira, naturalmente não quer mais.

Pesca prohibida

Segundo se diz parece que a pesca por melos condemnados pela Lei tem continuando no rio Zezere com descaro e até d'um modo que denota por parte dos seus auctores manifesta incoscia do facto praticado.

Andam mal avisados os auctores d'essas pescarias porque lá diz o dictado... tantas vezes o cantaro vae á fonte que lá lhe fica a aza e, se um dia não são apanhados, lá vem outro em que podem cair na rede, e depois pagar no tribunal, muito caro todo o peixe apanhado.

Seja como for o que é preciso é que o rio seja devidamente policiado a fim de que um tão belo estuario como é o rio Zezere não fique despovoado; e aos guardas do rio incumbe á precisa vigilancia para evitar que nas aguas de aquelle rio não continue o abuso.

O guarda Joaquim Godinho, que é de um lugar proximo do local onde se costuma, ameadamente, apanhar peixe pela fórma referida, e que conhece muito bem os logares em que esse facto se costuma praticar pôde e deve, no assumpto, prestar serviço de especial utilidade porque, além de como empregado lhe cumpreessa, obrigação tambem lhe cabe esse dever na sua qualidade de pescador que é.

Esperamos que, elle, e quantos possam concorrer para evitar a pratica do abuso, ponham mãos

O "LATEGO," BELLES...

a obra, no que prestam, áquelles que não sabem a gravidade do acto que praticam o serviço de os não deixar cair sob a alçada da lei, e a causa publica o de não deixar que n'aquelle ponto do rio não succeda como já n'outros succedeu, isto é, se não acabe de todo com o peixe.

Como o grande Viriato
—Olhem não fugisse á raça!
Guardou cabras em gaiato,
Foi pastor ali na Graça.

Aquelle co'a funda na mão
Libertou os Visienses,
Este é o «latego», então,
Zomba dos Figueiroenses.

Râis te partam pobre Zé
Oh! palhaço d'uma figal
Da rir—então cumi-é...
Até aperto a barriga.

Troca o "latego," pela albarda,
Agita-me essa orelha
E quando te passem a ilharga
Prespega-lhe uma parelha.

O general dr. Alfredo Schitapa Monteiro

Acompanhado de sua esposa esteve entre nós este illustre sabio e distincto militar que nos deu a honra da sua visita.

Agradecendo-lhe essa distincão, muito folgamos de ver entre nós o sr. general, porque, para esta terra, é sempre uma honra receber homens da estatura do dr. Schitapa Monteiro, e desejamos que não seja esta a ultima vez que nos dê o prazer de aqui o vermos.

Exames do 2.º grau

Effectuados nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 de Agosto, na Escola Central d'esta villa, que derão o seguinte resultado:

Escola Masculina de Pedrogam Grande de que é professor Antonio Antunes Amaro

Antonio Lourenço dos Santos **Aprovado**

Escola femina de Pedrogam Grande de que é professora D. Eulalia David

Alzira Nunes **Distincta**
Ilda Barreto Leitão

Escola de Pedrogam Grande de que é professora D. Rosa da Conceição Cardoso

Bonifacio Henriques **Aprovado**
Joaquim Lourenço da Costa Martins **Distincto**

Escola dos Escalvos do Meio de que é professora D. Maria Baeta do Carmo

Adelino Thomaz dos Anjos **Aprovado**

Antonio Thomaz dos Anjos

João Crespo dos Anjos

Manuel Lopes

Escola de Villa Facao de que é professor Manuel Antonio Lopes

Norberto Coelho Nunes **Aprovado**

Escola da Lomba da Casa de que é professora D. Herminda do Espirito Santo Azevedo

Benedita da Conceição

Aprovada
Francelina Rosa Cardoso

Escola do Bzirão de que é professora D. Emilia das Neves Coutinho

Joaquim Simões Ladeira

Escola masculina de Figueiró dos Vinhos de que é profesora D. Beatriz Lacerda

Affonso Cardoso Furtado **Distincto**

Aleides de Oliveira Ramos

Jeronymo Paiva Dias

Antonio Valleiras

João Henriques da Costa

João Maria da Barata

Manuel Nunes **Aprovado**

Paulino Martins **Distincto**

Escola Masculina de Figueiró dos Vinhos de que é professora D. Etelevina Serra

Alda Cardoso Furtado **Aprovada**

Maria da Encarnação Santos Sousa

Ensino particular

Miruel Alves **Distincto**

JURY

Presidente

Constantino Lacerda

Vogaes

D. Beatriz Lacerda e Antonio Dias

O NADAFAZ

Vae-se embora, este grande amigo do nosso concelho, e que para aqui veio, e está já ha annos, para, segundo elle declarava, trabalhar pelo bem do povo e pelo engrandecimento d'este concelho e, na verdade, tanto trabalhou

e tanto fez, que alguma coisa conseguiu em favor do povo e do concelho, que era por este nome que elle conhecia o estomago e a barriga.

Deixa por cá muitas saudades, mas, em todo o caso, que Deus o leve para onde não faça percas nem dampus.

Solicitador Forense em Coimbra

Recommendamos a todos os nossos presados assignantes e leitores que tenham assumptos forersas a tratar em Coimbra, o honrado e zeloso solicitador sr. Manuel Antonio d'Abreu com escriptorio na Praça 8 de Maio, n.º 8—2.º andar, da referida cidade.

Tanto no respectivo tribunal judicial como junto da Relação recentemente creada n'aquella cidade, ou ainda em qualquer estabelecimento ou repartição publica, o nosso presado amigo e sr. Manuel Antonio d'Abreu encarrega-se de tratar de todos os assumptos de que o incumbam com o seu costumado zelo e competencia e por preços modicos.

Trabalha junto do distincto advogado dr. Luzitano da Silva Baltazar Brites que do melhor grado se incumbirá dos serviços que exclusivamente respeitam a advogados nos casos em que a intervenção d'estes seja necessaria e os senhores constituintes assim deseojem.

Annuncio

Tribunal do Commercio
COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

publicação

POR este Tribunal e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de oito dias, citando o faldido Antonio Henriques Dias, das Sarzedas de S. Pedro e os seus

credores Manuel Correia da Conceição, do Troviscal, Agria & Companhia, de Figueiró dos Vinhos, Manuel da Silva Henriques Correia, de Castanheira de Pera, João Henriques Fernandes, das Sarzedas de S. Pedro, Abel Barreto de Carvalho, do Casalinho, Antonio Alves Thomaz Morgado, das Sarzedas de S. Pedro, Matheus Nunes, da Moita, e Augusto Maria dos Santos, do Troviscal, para dentro de cinco dias, findo que seja o praso dos editos, a contar da ultima publicação d'este annuncio dizerem o que se lhes offerecer acerca das contas apresentadas por Antonio Augusto de Brito, administrador da massa fallida.

Figueiró dos Vinhos, 27 de julho de 1918. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei
O Juiz Presidente,
Bento Augusto Pereira de Carvalho

Carreira de Pombal, Ancião e Figueiró dos Vinhos

QUARTAS E SABBADOS
(Ida e volta no mesmo dia)

Muda de gado em Ancião

Qualquer passageiro tem direito a 15 kilos de bagagem gratis, pagando pelo excesso \$02,7 por kilo.

PREÇOS DA CARREIRA
Pombal a Ancião. 1\$00
Pombal a Figueiró. 2\$00
Ida e volta. 3\$50

Joaquim Ferreira Damasco
José Gomes da Silva

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis

a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueirense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

Madeira de castanho

Vende-se grande quantidade para vasilhame—Manuel Simões Pires—Ponte de S. Simão.

J. ABRANTES

Alfaiate
Confeciona com a maxima promptidão e perfeito acabamento todo trabalho para homem e creança e casacos para senhora.